

# FHC prevê calmaria

Da Agência Estado

Apesar da preocupação com a manutenção do nervosismo do mercado e do crescimento do risco Brasil, o presidente Fernando Henrique Cardoso e seus principais auxiliares preferiram não se pronunciar oficialmente sobre os problemas do terceiro dia consecutivo de alta do dólar e queda nas bolsas.

Auxiliares do presidente consideraram "um exagero" falar em ataque especulativo ao Brasil e faziam questão de ressaltar que a cotação do dólar ainda não atingiu os níveis do final do ano passado, quando havia atingido R\$ 2,80. Todos insistem que é preciso que se lembre que o câmbio é livre no país e que o governo manterá a política em curso.

O presidente está acompanhando atentamente o comportamento do mercado, mas preferiu deixar que a questão fosse conduzida diretamente pelo presidente do Banco Central, Armínio Fraga, e o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Fernando Henrique, durante todo o dia, foi avisado do comportamento da economia. Tentou, no entanto, manter a calma, cumprindo uma extensa agenda que incluiu desde uma conversa com a atriz Dercy Gonçalves, até o recebimento de reivindicações dos pequenos e microempresários. Ele espera que hoje o mercado possa se acalmar e, aos poucos, retomar os índices anteriores do dólar e da Bolsa.

Nas conversas com auxiliares, o presidente tem reiterado que essas oscilações de curto prazo são típicas de funcionamento do mercado e as turbulências a que estejam reagindo são passageiras. Ele insiste ainda que não vê razão para que pesquisas eleitorais influenciem significativa no comportamento do mercado. Segundo o presidente, ainda faltam vários meses para as eleições e que o quadro não está definido.

Fernando Henrique faz questão de repetir, insistentemente que "os fundamentos da economia seguem sólidos" e que, portanto, não há motivos para se achar que o Brasil não terá condições políticas de seguir mantendo a estabilidade da moeda.